

A PRESENÇA DAS MULHERES NA PRÁTICA DA GINÁSTICA ALEMÃ NAS ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS DE PORTO ALEGRE/RS NO PRÍNCÍPIO DO SÉCULO XX

Carolina Dias
Janice Zarpellon Mazo
Paula Andreatta Maduro

Palavras-chave: Ginástica Alemã, Mulheres, Associações Esportivas

Eixo temático: Gênero e Sexualidade nas Práticas Corporais e Esportivas

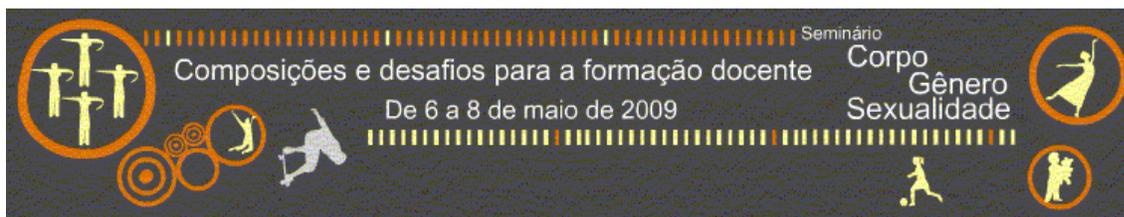
Considerações Iniciais

A ginástica alemã é uma prática corporal que foi introduzida nas associações esportivas de Porto Alegre pelos imigrantes alemães na segunda metade do século XIX. Na época, a ginástica alemã era praticada nas sociedades de ginástica apenas pelos homens. A participação das mulheres nas sessões de ginástica ocorreu no princípio do século XX.

No período entre os séculos XIX e XX, a esportivização do corpo feminino era uma atividade que necessitava de extremo cuidado. A atenção para que o corpo continuasse com aspecto e gesto delicado era muitas vezes o que estabelecia fronteiras entre as práticas esportivas indicadas para os homens e as recomendadas para as mulheres. Para elas buscava-se a harmonia e a graça dos movimentos, e o fortalecimento dos membros inferiores em razão do parto (SCHPUN, 1999).

Schpun (1999) refere que a preparação física de rapazes e moças servia para reforçar as características corporais e comportamentais que distinguiam os gêneros. Além disso, nas associações esportivas fundadas pelos imigrantes alemães, ocorria a participação das mulheres nas práticas corporais enquanto um meio de preservação da cultura dessa comunidade. Parece que a cultura esportiva dos imigrantes alemães não impunha obstáculos à participação das mulheres nas práticas corporais.

O estudo tem como objetivo identificar como ocorreu a participação das mulheres na prática da ginástica alemã nas associações esportivas no início do século XX. Para tanto, o procedimento metodológico adotado foi a consulta em diversas fontes impressas



como revistas, jornais, livros comemorativos dos clubes, atlas do esporte, catálogo da revista do globo, obras especializadas, monografias, dissertações, teses, entre outros.

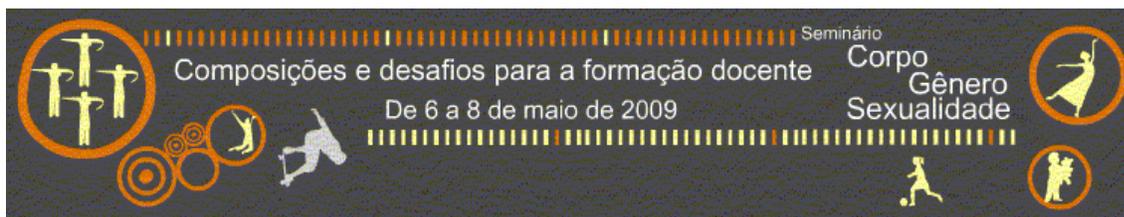
Justifica-se o interesse em realizar esse estudo devido a pouca produção de artigos referente a presença das mulheres na prática da ginástica alemã. Também o fácil acesso a materiais e acervos contribuíram para a escolha do tema.

As sociedades de ginástica e a prática do *Turnen*

A chegada de grupos de imigrantes e seu estabelecimento nos diversos países contribuíram para construção e a formação de uma cultura regional e nacional. Historicamente o desenvolvimento do esporte no Brasil 'sofreu' influências de diferentes correntes imigratórias. Se olharmos para o passado percebe-se que o povo alemão teve grandes contribuições para a sociedade brasileira e principalmente gaúcha. No extremo sul do país, os teuto-brasileiros (alemães) criaram estratégias para manter sua tradição e difundir sua cultura. O *habitus* esportivo alemão (ELIAS, 1997, p. 9) causa imensa curiosidade principalmente quando pensamos sobre 'as mulheres' dentro das práticas corporais que possuem uma identidade alemã.

Reunir-se em um clube, falar o idioma alemão, exercitar-se e praticar esportes, estas eram atividades que faziam parte da cultura alemã. A cultura enquanto uma forma de dar significado e entender o mundo assegura também, na visão de Rodrigues (1975), que o grupo humano exista como grupo. Era nos clubes que havia grande parte das manifestações culturais.

Silva (1997) expõe que os clubes alemães eram formados pela ginástica, pelos jogos, pelas caminhadas, pelo teatro, pelo coral. Ainda coloca que o termo *Turn*, do qual são derivadas mais de sessenta palavras, tem um significado muito mais amplo do que a palavra "ginástica" pode expressar. Seria uma ginástica alemã do século XIX: corporal, moral e nacional, um conjunto de atividades, que ao ser transplantado para o Brasil, fortificava laços com a pátria de origem, preservando e recriando, na diáspora, uma cultura alemã. (SILVA, 1997). A estrutura do sistema ginástico compreendia exercícios e jogos gímnicos que seriam praticados em um *Turnplatz* (campo de ginástica). Os exercícios foram agrupados em: marchar, correr, saltar, tomar impulso no cavalete e no cavalo, equilibrar, exercícios de barra, exercícios de paralela, trepar, arremessar, puxar,



empurrar, levantar, transportar, esticar, lutar braço a braço, saltar arco e pular corda. Também, havia atividades para a prática ao ar livre como a natação, a marcha, a equitação, a esgrima, a luta e os exercícios bélicos (CANTARINO, 1988, p.4).

A 'prática' da ginástica alemã pode ser vista enquanto uma representação coletiva a partir das idéias de Durkheim (1978) citado por Minayo (2000, p. 90):

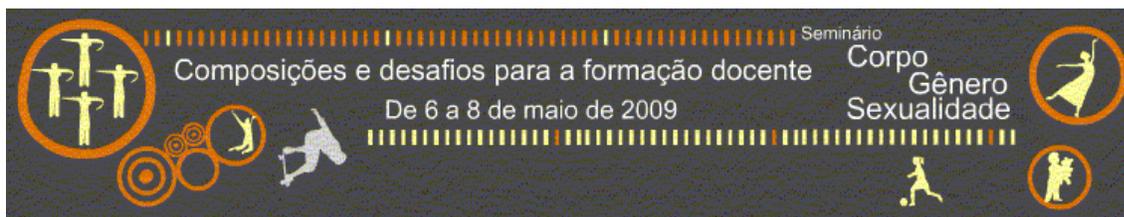
As Representações Coletivas traduzem a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam. Para compreender como a sociedade se representa a si própria e ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não dos indivíduos. Os símbolos com que ela se pensa mudam de acordo com a sua natureza (...). se ela aceita ou condena certos modos de conduta, é porque entram em choque ou não com alguns de seus sentimentos fundamentais, sentimentos estes que pertencem à sua constituição.

A prática da ginástica está ligada ao contexto em que foi criada caracterizada como o período higienista e de exaltação ao corpo saudável. Também por originar-se de um período entre guerras e disputas políticas e econômicas. (GUTTMANN, 1994). Por isso, para entender esta prática, é preciso considerar a natureza desta sociedade, mesmo que os alemães estivessem em uma nação diferente.

A chamada ginástica de Jahn, ou ginástica alemã, tinha como mentor Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn (1778-1852), o criador do *Turnen* e considerado o *Turnvater* (pai da ginástica). O movimento ginástico do *Turnen* foi criado em 1811 com um caráter patriótico e possuía características militares que podem ser detectadas na análise da rotina de exercícios e na exigência de uma postura militar com os alunos.

De acordo com Tesche (1996), Jahn popularizou a ginástica na Alemanha para além das escolas particulares. Era visto como um formador da juventude e possuía muitos seguidores. A prática do *Turnen* era algo tão forte na cultura germânica que atravessou continentes e foi resignificada através dos imigrantes alemães em outros países da Europa e América. Guttmann (1994) coloca que depois que o *Turnen* voou para a América, os imigrantes começaram a fundar os clubes de ginástica (*Turnenvereine*) nos Estados Unidos e foram voluntários quase em massa para lutar na guerra civil pela União. Aqueles que ficaram fundaram a *Deutsche Turnerschaft* em 1860, tornando-se um suporte nacionalista para a sociedade germânica.

Já na Europa, exceto pelos franceses, os vizinhos da Alemanha a oeste e ao sul foram fortemente influenciados pela *Schulturnen* (Ginástica Educacional). Na Bélgica, o *FURG, 06 a 08 de maio de 2009.*



sistema ginástico foi modificado por J. J. Happel e propagado por um discípulo de Jahn. O belga, Nicolaas Jan Cupérus, liderou a formação de uma Federação de Ginástica Nacional em 1865 e uma Européia em 1881. No norte da Suíça, uma área de cultura germânica quase inalterada, os clubes de ginástica apareceram por volta de 1820 e uma federação de ginástica foi formada 1869. A ginástica se tornou um elemento tão importante na cultura Suíça que os clubes de ginástica ainda possuem mais sócios que a Federação Nacional de Futebol. (GUTTMANN, 1994).

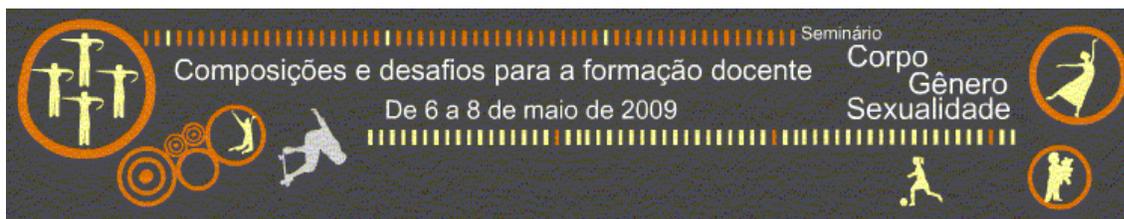
No Brasil, as primeiras constatações sobre a prática do *Turnen* datam 1859, na cidade do Rio de Janeiro (TESCHE, 1996), onde existia uma sociedade de Ginástica Alemã com cerca de 110 sócios. Oliveira (1987) apresenta que no Rio grande do Sul a sociedade mais antiga foi a Germânia.

A ginástica alemã em Porto Alegre e a participação das mulheres

Em Porto Alegre, Tesche (1996) apresenta que atividades culturais dos alemães iniciam a partir de 1851, sendo a prática da ginástica identificada no início da década de 1960. O desenvolvimento de atividades esportivas e do *Turnen* ocorreu através da criação de espaços destinados a manutenção da cultura germânica e a sociabilidade, à princípio, de indivíduos de uma mesma identidade.

De acordo com Mazo e Gaya (2006) as primeiras associações desportivas foram fundadas por alemães na segunda metade do século XIX, quando os primeiros imigrantes já estavam estabelecidos e começavam a dinamizar sua vida social. Silva (1997) complementa ao expor que os imigrantes, principalmente aqueles que se radicaram em Porto Alegre, inseriram-se na sociedade da capital de forma integrada mas sem relegarem a cultura da pátria de origem. Havia então a formação de redes solidárias para ajudar nas necessidades das comunidades, mas também para a promoção de atividades variadas como: o canto, a leitura, o esporte e a dança.

A criação de associações (em alemão *Vereine*) em Porto Alegre era resultado de uma necessidade de um grupo de pessoas que possuíam interesse em comum – poderia ser para manter uma tradição – principalmente a identidade étnica. Em Porto Alegre, a ginástica é a primeira prática desportiva desenvolvida pela sociedade *Turnerbund* que, posteriormente, incorporou outros desportos. A primeira sociedade de ginástica,



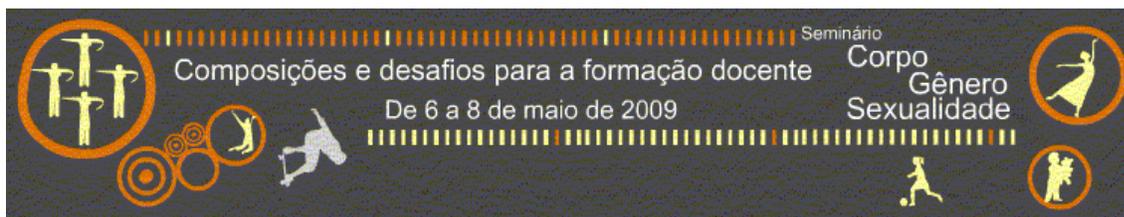
denominada em alemão *Deutscher Turnverein* foi criada em 1867. O idealizador da sociedade foi Alfredo Schütt, natural da cidade de Hamburgo, que trouxe para a capital a prática da ginástica, por volta de 1865. Todavia, conforme TESCHE (1996, p. 15), o *Turnen* era praticado antes da organização das primeiras sociedades de ginástica pelos associados da Legião Alemã, fundada em 1851, em Porto Alegre.

A sociedade de ginástica (SOGIPA) ostentava nos seus estandartes as cores da bandeira do Império Alemão inscrevendo-se no conjunto dos símbolos que marcaram as correntes nacionalistas na Alemanha. As bandeiras, hinos e medalhas são tradições inventadas pelos governos para construir a nação e unificar a população em torno desta idéia. O empenho desses comerciantes para a estruturação da sociedade, também simboliza o interesse pela ocupação de outros espaços sociais. Com a introdução do Tiro ao alvo a sociedade foi chamada de *Deutscher Turnbund-Schützenverein* (Sociedade de Ginástica e Tiro Alemã). Os ginastas resolveram separar-se da sociedade e criaram o *TurnKlub* (Clube de ginástica), em 1887 (DAUDT, 1942, p. 7). Em 1892 houve a fusão das duas sociedades, sendo denominadas de *Turnerbund*. (HOFMEISTER, 1987; TESCHE, 1996; SILVA, 1997).

Tendo como referência a *Turnerbund* (SOGIPA), outras sociedades de ginástica foram criadas nas cidades de colonização alemã do Estado. No Rio Grande do Sul, registrou-se aproximadamente 14 sociedades ginásticas criadas até o fim do século XIX, incluindo-se a *Turnerbund*¹. Este cenário refletia a influência da cultura alemã, pois em 1890 havia na Alemanha aproximadamente 4.400 sociedades. (ACCIOLY, 1956; RAMOS, 1982).

Em 1895, foi organizada a “Federação Alemã de Ginástica do Rio Grande do Sul” (em alemão *Deutscher Turnerschaft von Rio Grande do Sul*). No princípio a federação visava à manutenção da memória alemã, através do cultivo da prática da ginástica e o fortalecimento da unidade das sociedades alemãs. Tinha à frente o imigrante alemão,

¹ Leopoldenser *Turnverein* – Sociedade Ginástica de São Leopoldo (fundada em 27/08/1885); *Turner São João do Montenegro* (06/03/1887); Sociedade Ginástica de Lomba Grande (1890); Sociedade Ginástica de Taquara (1890); Sociedade Ginástica de Campo Bom (1890); Sociedade de Ginástica de Santa Cruz do Sul (15/09/1893); Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (11/07/1894); Sociedade Ginástica de Candelária (1895); Sociedade Ginástica Hamburgo Velho (22/06/1896); *Lajeadenser Turverein Jahn* – Sociedade Ginástica de Lajeado (1896); *Turverein São Sebastião do Cahy* – Sociedade Ginástica de São Sebastião do Cai (15/06/1898); *Grupo de Ginástica Gut Heil* (23/10/1898) – Sociedade de Ginástica Ijuí (15/11/1914); Sociedade Ginástica de Pelotas (1899).



Jacob Aloys Friederichs, ginasta e tesoureiro do *Turnerbund* (atual SOGIPA)², que foi considerado o “pai da ginástica” (*Turnvater*) do Rio Grande do Sul por que difundiu a ginástica de Jahn foi no Estado. (TESCHE, 1996).

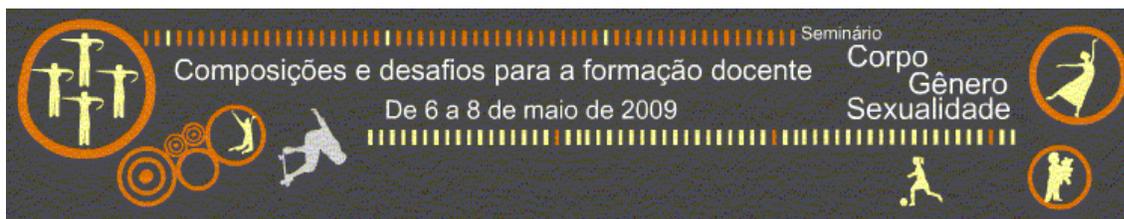
Nas sociedades de ginástica, no início, algumas atividades eram predominantemente masculinas. O primeiro instrutor de ginástica da sociedade foi E. Gottfriedsen auxiliado pelos assistentes E. Martens Junior e Weiss, para atender aos primeiros 25 sócios. (AMARO JR., 1944).

A participação das mulheres na sociedade começou no início do século XX. A partir de 1904, as mulheres adquiriram o direito de fazer o curso e obter a mesma distinção. As primeiras a receberem o título de mestre de ginástica foram: Ella Kaufmann, Frieda Naschold, Emma Scheibenzuber, Hermine Grage. Neste mesmo ano foi criado o departamento feminino de ginástica para a prática das mulheres. O departamento contava com 37 mulheres classificadas como casadas e solteiras, sendo que as mulheres casadas iniciaram as sessões de ginástica em 1907 (DAUDT, 1942, p.13). O departamento funcionava de forma autônoma e com diretoria própria, sendo sua primeira presidente a professora Elli Kaufmann da escola Hilfsverein (atual Colégio Farroupilha).

Em 1905, a direção do grupo foi entregue ao professor de ginástica da sociedade *Turnerbund*, que ministrava “Educação física das moças”. Apesar das mulheres seguirem com o curso: Ida Karls (1905), Helene Wanner (1907), Elsa Heimberg (1908). Na década de 20, mais cinco mulheres formaram-se mestres de ginástica. O número de mulheres foi ampliado na década de 30, quando se formaram 19 mestres ginastas: N. Dreher, G. Nietzsche, E. Werner, D. Schröter, H. Mitzscherlich, F. Schönwald, A Pfitzer, E. Muller, A Rotermund. (DAUDT, 1942, p. 14).

A participação das mulheres nas atividades físicas e sociais era um traço distintivo da sociedade de ginástica. A oferta de atividades físicas para as mulheres visava a sua preparação para o trabalho, assim como o homem. Pedro (1997), em seu estudo sobre as mulheres do sul constata que as mulheres de Blumenau (cidade de colonização alemã

² Aloys Friederichs nasceu na Alemanha em 1868 e emigrou para o Brasil, Porto Alegre em 1884. Depois de dois anos e meio de aprendizado foi nomeado oficial de canteiro. Seu irmão Miguel Friederichs fundou em 1884 a Oficina de Cantaria, que em 1909 foi chamada de Casa Aloys (Lima, 1996). Em 1888, Aloys Friederichs associou-se a Sociedade de Ginástica *Turn-Klub* (atual SOGIPA). (DAUDT, 1942).



no Estado de Santa Catarina) eram representadas como “trabalhadeiras”, pois acompanhavam o marido no trabalho do campo.

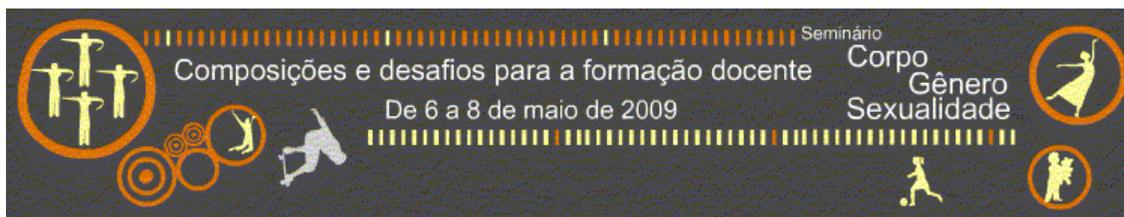
“Em nossos departamentos todos, centenas e centenas de crianças, moços e senhores idosos, exercitam-se sempre e cada vez mais, sem distinção de sexo, pois ambos aqui se encontram, para ser fortes, serem úteis para o trabalho árduo da vida de hoje” (DAUDT, 1942, p. 41). As mulheres participaram pela primeira vez das competições de atletismo na comemoração do Centenário da Imigração Alemã, realizada em 1924.

Hofmann (S:A) aponta que nos Estados Unidos, após a guerra civil americana (1861-65), uma tarefa importante que a *Turnerbund* teve que ‘enfrentar’ foi a abertura das sociedades ginástica para mulheres. O *Turnen* para meninas já havia sido introduzido em 1850; aulas com exercícios para mulheres foram abertas três décadas mais tarde e se tornou muito popular, tanto que muitas sociedades estabeleceram Auxiliares para mulheres nas próximas décadas.

Mesmo a mulher possuindo uma identidade ‘submissa’ e que tirava oportunidades de uma vida social equiparada a do homem – identidade provavelmente construída por influência do modelo de mulher importada da cultura portuguesa - e similar aos parâmetros de traços culturais italianos, essa não era a realidade da mulher de origem germânica. O sucesso dos descendentes de alemães no mercado, apontado por De Rose (1996) se deveu em grande parte pela participação ativa da mulher nos negócios, auxiliando o marido e muitas vezes comandando a família na ausência deste. Para a mulher teuto-brasileira da capital gaúcha outra lógica se apresentava daquelas mulheres de identidade luso e ítalo-brasileira, que de certa forma foram emudecidas por um sistema sociocultural que as oprimia.

Considerações Finais

A prática da ginástica alemã nas associações esportivas era uma representação da identidade teuto-brasileira. A ginástica representava mais do que meros exercícios, pois era considerada um elemento da cultura físico-desportiva teuto-brasileira. Rodrigues (1975) contribui ao apresentar que a cultura trata-se de um mapa que orienta os comportamentos dos indivíduos e seria um distintivo das sociedades humanas.



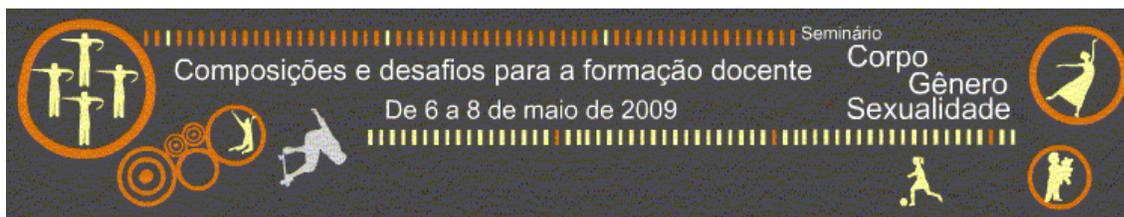
Puramente convencional, esse mapa não se confunde com o território: é uma representação abstrata dele, submetida a uma lógica que permite decifrá-lo. Viver em sociedade é viver sob a dominação dessa lógica e as pessoas se comportam segundo as exigências dela, muitas vezes sem que disso tenham consciência (p.11).

Através da prática da ginástica, os alemães buscavam a promoção da saúde, a formação moral e a manutenção de uma tradição. Homens, mulheres e crianças eram incentivados a participar dos exercícios, mas sem que tivessem a consciência das intenções que haviam 'por trás' desta prática.

Mesmo que a mulher da década de sessenta do século XIX até meados do século XX tenha passado por uma situação de pouco (ou nenhum) acesso ao esporte, percebe-se que à mulheres de identidade alemã era permitida a prática de exercícios físicos, bem como o homem, dentro das sociedades de ginástica a partir do Século XX. Este fato pode estar justificado a partir das idéias que Guttumann (1994) expõe, onde Jahn ao colocar o *Turnplatz* (campo de ginástica) nas terras perto de Berlim em 1811, não teve escrúpulos sobre aparelhos artificiais contanto que as torres, as cordas, e a roda que fossem construídos oferecessem o mesmo direito para crianças de movimentos ousados, sejam elas meninos ou meninas. Isto por que a prática da ginástica, antes exclusiva para grupos de uma classe abastada, tornara-se popular, sem distinção de sexo e com o objetivo de formar uma sociedade forte e saudável, preparada para o 'trabalho'.

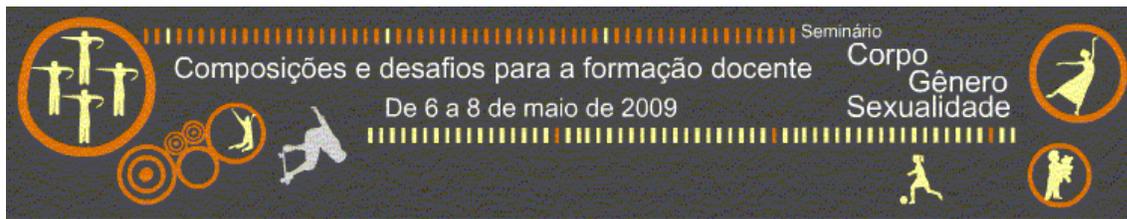
No acervo da SOGIPA, aprecem ainda imagens que retratam manifestações de mulheres durante os Festivais de Ginástica, organizados pelas sociedades locais e regionais. Um encontro onde havia demonstrações de exercícios gímnicos e apresentações de danças folclóricas realizadas por mulheres.

Embora as mulheres estivessem 'privadas' a praticarem determinadas modalidades esportivas e sua presença fosse restringida em algumas associações, a mulher de identidade teuto-brasileira teve uma contribuição inestimável para a formação de oportunidades no meio esportivo e fez-se essencial para a propagação de prática da ginástica entre mulheres. A formação de instrutoras ginástica, mesmo com a limitação de poderem ministrar aulas apenas para o sexo feminino, apresenta-se como uma representação da inserção num campo antes exclusivamente masculino.



Referências

- ACCIOLY, A e MARINHO, I. **História e organização da educação física e dos desportos: história geral da educação física**. v. I, Rio de Janeiro, 1956.
- AMARO JR., **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1944.
- BURKE, P. **O que é História Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CANTARINO FILHO, M. **O Nacionalismo na educação física: da Alemanha ao Brasil**. Brasília. (mimeo), 1988.
- DAUDT, J. (redator). **Álbum-Revista Comemorativa ao 75º aniversário da Sociedade Ginástica de Porto Alegre, 1867**. Porto Alegre: SOGIPA
- DE ROSE, R. **A Influência da imigração italiana do desenvolvimento do esporte no estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: 1996. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ELIAS, N. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997
- GUTTMANN, A. **Games and empires: modern sports and cultural imperialism**. New York: Columbia University Press, 1994.
- HOFMANN, A. R. Transformation and Americanization: The American Turners and their New Identity. **The International Journal Of the History of Sport**.
- HOFMEISTER FILHO, C. **SOGIPA. Doze décadas de história**. Porto Alegre: Pallotti, 1987.
- MAZO, J. & GAYA, A. **As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira**. *Rev. Port. Cien. Desp.*, maio 2006, vol.6, no.2, p.205-213. ISSN 1645-0523.
- MINAYO, M. C. S. **O conceito de Representações Sociais dentro da Sociologia Clássica**. In GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- PEDRO, J. Mulheres do Sul. In: Priori, M. (org.). **História das mulheres no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997, p. 278-321.
- PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- RAMOS, J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982.
- RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.
- SCHPUN, M. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Boi Tempo Editora, 1999.
- SILVA, H. **SOGIPA: uma trajetória de 130 anos**. Porto Alegre: Palloti, 1997.



TESCHE, L. A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942. Ijuí/RS: Unijuí, 1996.